

Allan Kardec, o grande missionário

“É mais fácil enganar as pessoas do que convencê-las de que elas foram enganadas.”

(Mark Twain)

“Nada constitui prova para aqueles que se acham tão cheios de preconceitos que não têm mais lugar para o raciocínio.”

(ARTHUR CONAN DOYLE)

Na Internet é fácil encontrar artigos nos quais os seus autores tentam de todas as formas, inclusive, atropelando o teor de vários textos mencionados por eles, com interpretações forçadas às suas crenças, levar os que os leem a acreditar que Allan Kardec (1.804 – 1.869), o Codificador do Espiritismo, numa reencarnação remota teria sido João Evangelista, tido como o tal de “discípulo amado”, mencionado no quarto Evangelho (¹).

É importante ressaltar que quem pesquisa sobre os textos bíblicos, sabe muito bem que essa designação de “discípulo amado” é atribuída a João Evangelista por pura tradição. A bem da verdade, não se têm elementos com os quais, seguramente, se possa identificar quem foi o tal de discípulo amado que o suposto autor do quarto Evangelho menciona. Aos que se interessarem, temos uma pesquisa sobre isso com o seguinte título: “Quem era o tal de discípulo amado citado no Evangelho de João?” (²) ([clique aqui](#))

O que propomos no presente estudo é justamente demonstrar que não lhes assiste razão, sustentando-nos em fontes confiáveis, a maioria delas da lavra psicográfica de Francisco Cândido Xavier (1.910 – 2.002), designado carinhosamente de Chico Xavier. A consequência inevitável disso é que provado que Kardec não foi João Evangelista, ele também não poderia ter sido Francisco de Assis.

Na obra *Crônicas de Além-túmulo*, psicografia de Chico Xavier, em 28 de setembro de 1936, no capítulo 21, intitulado “o Grande Missionário”, o autor espiritual, Humberto de Campos, referindo-se a Kardec, assim diz no quinto parágrafo:

Recordando a beleza perfeita dos planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos

1 João 13,23; 19,26; 20,2; 21,7 e 21,20.

2 <https://paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/343-quem-era-o-discipulo-a-quem-jesus-amava0>

enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes. ⁽³⁾
(grifo nosso)

Entendemos que quando Humberto de Campos disse “planos intangíveis, que vinha de deixar”, ele está considerando que o Espírito Allan Kardec habitava algum plano elevado antes de receber do próprio Jesus a missão de trazer à Humanidade a Revelação Espírita.

E no penúltimo parágrafo, quase finalizando essa mensagem, Humberto de Campos relata:

Acrescenta-se, então, que grandes legiões de Espíritos eleitos entoaram na Imensidade um hino de hosanas ao homem que organizara as primícias do Consolador para o planeta terreno e que, escoltado pelas multidões de seres agradecidos e felizes, foi o mestre, em demanda das esferas luminosas, receber a nova palavra de Jesus. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Como Kardec, que é designado de mestre, foi em demanda das esferas luminosas, receber a nova palavra de Jesus, isso significa dizer que à data da mensagem, 28 de setembro de 1936, o Codificador, inapelavelmente, habitava mesmo nas esferas espirituais mais elevadas, portanto, não há como tê-lo reencarnado na Terra ainda que o personagem que se lhe atribua, seja sem nenhuma dúvida, também um fiel seguidor de Jesus, por tudo quanto demonstrou na sua longa vida em nosso meio.

Podemos confirmar em *O Livro dos Espíritos*, que um Espírito pertencente a esferas mais elevadas pode encarnar num planeta inferior. Vejamos isso:

178. *Podem os Espíritos encarnar em um mundo relativamente inferior a outro onde já viveram?*

“Sim, quando em missão, com o objetivo de auxiliarem o progresso, caso em que aceitam alegres as tribulações de tal existência, por lhes proporcionar meio de se adiantarem.” ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Portanto, é perfeitamente factível que um Espírito, que habita uma esfera bem mais elevada, encarne num mundo inferior, com a missão de auxiliar o progresso dos que ali vivem.

Observando a Escala Espírita de *O Livro dos Espíritos* ⁽⁶⁾, concluímos que Kardec, pela descrição que Humberto de Campos faz dele, seria um Espírito pertencente à segunda ordem, a dos Espíritos bons.

3 XAVIER, F. C. *Crônicas de Além-túmulo*, p. 126.

4 XAVIER, F. C. *Crônicas de Além-túmulo*, p. 129.

5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 123.

6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, itens 100 ao 113, p. 89-96.

Entre os dessa ordem, provavelmente, Kardec faria parte da segunda classe, que se compõe de Espíritos superiores, uma vez que: “Quando, por exceção, encarnam na Terra, é para cumprir missão de progresso e então nos oferecem o tipo da perfeição a que a Humanidade pode aspirar neste mundo.” (7) (grifo nosso)

Da obra *Cartas e Crônicas*, publicada em 1966, do cap. 28 – Kardec e Napoleão, destacamos esse trecho em que o autor espiritual Irmão X, pseudônimo utilizado por Humberto de Campos, se refere ao Codificador:

O apóstolo que seria Allan Kardec, sustentando Napoleão nos braços, conchegou-o de encontro ao peito e acompanhou-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito.

Em 3 de Outubro de 1804, o mensageiro da renovação renascia num abençoado lar de Lião, mas o Primeiro Cônsul da República Francesa, assim que se viu desembaraçado da influência benéfica e protetora do Espírito de Allan Kardec e de seus cooperadores, que retomavam, pouco a pouco, a integração com a carne, confiantes e otimistas, engalanou-se com a púrpura do mando e, embriagado de poder, proclamou-se Imperador, em 18 de Maio de 1804, ordenando a Pio VII viesse coroá-lo em Paris.

Napoleão, contudo, convertendo celestes concessões em aventuras sanguinolentas, foi apressadamente sitiado, por determinação do Alto, na solidão curativa de Santa Helena, onde esperou a morte, enquanto Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro. (8) (grifo nosso)

Novamente temos Kardec sendo considerado como um Espírito Superior, que antes de encarnar em Lyon, era o Espírito protetor de Napoleão Bonaparte. No texto, confirma a missão divina que lhe coube para implantar a Nova Era, cuja base está nos princípios da Revelação Espírita. Portanto, tê-lo como um Espírito superior, pertencente à segunda classe não é nada inadequado.

Em *O Livro dos Espíritos*, em nota, Kardec explica que “Muitos Espíritos, que na Terra animaram personalidades conhecidas, disseram estar reencarnados em Júpiter, [...]” (9) Na *Revista Espírita 1858*, temos informações de sua posição e de seus habitantes:

De todos os planetas, o mais adiantado em todos os sentidos é Júpiter. É o reino exclusivo do bem e da justiça, porque só tem bons Espíritos. Pode-se fazer uma ideia do estado feliz de seus habitantes pelo quadro que demos de um mundo habitado apenas por Espíritos da segunda ordem. (10) (grifo nosso)

Em vários artigos da *Revista Espírita*, temos notícias de que Mozart,

7 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 96.

8 XAVIER, *Cartas e Crônicas*, p. 126-127.

9 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 126.

10 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 91.

Zoroastro, Bernard Palissy habitam o planeta Júpiter. É aí que confessemos a nossa completa ignorância, pois não conseguimos entender porque razão um grupo de confrades fazem Kardec ficar aprisionado à Terra, alguns lhe estimam umas 15 encarnações passadas e até já lhe preveem uma nova no Séc. XXII, em Jerusalém, Palestina ⁽¹¹⁾, quando outros Espíritos, como esses que mencionamos a título de exemplo, continuam a caminhada evolutiva em planeta bem mais elevado do que a Terra.

Para se ter ideia de o quanto isso é, a nosso ver, sem lógica, tomaremos de João Evangelista, que Miramez, por várias vezes, na obra *Francisco de Assis*, afirma ter reencarnado como Francisco de Assis. Mesmo que esse Espírito tenha se mantido na Terra, ele gastou 1.079 anos para retornar a ela.

Miramez, em *Filosofia Espírita*, vol. V, explicando sobre o intervalo entre as encarnações, diz:

A variação, nesse assunto delicado das vestes na carne, é de zero ao infinito. É uma oportunidade valiosa para todos os Espíritos que desejam ascender, despertar seus valores na profundidade da consciência.

Devido às vibrações pesadas da Terra, o Espírito, quanto mais iluminado, mais tempo, normalmente, espera para voltar à mesma. Alguns podem gastar mil anos para a descida à carne, com missão divina de instruir e dar exemplo de amor para a humanidade, como no caso de Francisco de Assis, o "Poverello da Úmbria". ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Então, se João Evangelista, por seu nível evolutivo, gasta 1.000 anos para encarnar na Terra, por que motivo Kardec, também Espírito evoluído como vimos, teria que ficar como que preso a esse Planeta de provas e expiações?

Levando-se em conta essa informação de Miramez, não é de todo impróprio concluir-se que antes de viver o personagem João Evangelista, esse nobre Espírito teria vivido na Terra somente antes do ano de 990 a.C., e que como Francisco de Assis se fosse reencarnar novamente isso só aconteceria lá por volta do ano 2.226. Certamente, que esses cálculos fariam cair vários personagens da lista que mencionamos.

E quanto a Kardec, se também lhe estimássemos esse tempo, ele só voltaria lá pelo ano de 2.869, na pior das hipóteses.

Em *Chico Xavier, Mandato de Amor*, há uma poesia do Espírito Cassimiro Cunha, intitulada "Aos Espíritas" ⁽¹³⁾, psicografada por Chico Xavier, em 31 de março de 1938, da qual as duas primeiras estrofes (grifo nosso) são tomadas para relacionar

11 <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>

12 MAIA, *Filosofia Espírita*, Vol. V, <http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev5q223c.html>

13 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 138.

Kardec como tendo sido o Vidente de Patmos:

Se queres viver à luz
Do Espiritismo Cristão,
Guarda o Discípulo Amado
No templo do coração.

Ele foi o Mensageiro
Do Espírito da Verdade,
Unindo a Ciência e a Fé
Nas lutas da Humanidade.

A utilização da expressão “Discípulo Amado”, que, aqui no caso, é genérica, tem sido considerada específica e, por essa razão, julgam que o poeta fluminense se referia a João Evangelista.

Em *Crônicas de Além-túmulo*, encontramos a mensagem 15, intitulada “A ordem de Jesus”, na qual Humberto de Campos relata um encontro de João Evangelista com Jesus, acontecido em 20 de dezembro de 1935, ou seja, em pleno período natalino daquele ano.

Inicia o autor dizendo “Avizinhando-se o Natal [...] o Senhor [Jesus] chamou o Discípulo Bem-Amado ao seu trono de jasmins matizados de estrelas” (14). Na mensagem ele faz relação direta entre dessa expressão a João Evangelista, o Vidente de Patmos. Isso é uma prova de que levamos para o mundo espiritual muitas das nossas convicções terrenas.

Nesse diálogo de Jesus com João Evangelista ressalta-se a preocupação do Mestre com a Humanidade que parece não fazer nenhum esforço para lhe seguir os ensinamentos. João vai mencionando alguns problemas vividos pelo cristianismo relacionados com o total desvirtuamento da mensagem de Jesus, ao longo dos séculos.

Destacaremos os últimos parágrafos desse diálogo entre Jesus e João Evangelista:

E os olhos claros e límpidos, postos na visão piedosa do amor de seu Pai Celestial, Jesus exclamou:

– Se os vivos nos traíram, meu Discípulo Bem-Amado, se traficam com o objeto sagrado da vossa casa, profligando a fraternidade e o amor, mandarei que os mortos falem na Terra em meu nome. Deste Natal em diante, meu João, descerrarás mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos túmulos para que a verdade ressurja das mansões silenciosas da Morte. Os que já voltaram pelos caminhos ermos da sepultura retornarão à Terra para difundirem a minha mensagem, levando aos que sofrem, com a esperança posta

14 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 89.

no Céu as claridades benditas do meu amor!...

E desde essa hora memorável, há mais de cinquenta anos, o Espiritismo veio, com as suas lições prestigiosas, felicitar e amparar na Terra a todas as criaturas. (15) (grifo nosso)

Jesus promete enviar os mortos para que falem na Terra em seu nome, portanto, eles retornariam à Terra com a missão de difundirem a sua mensagem. Julgamos que, para o cumprimento disso, vários Espíritos superiores reencarnaram para dar novo alento aos ensinamentos de Jesus, obviamente, por intermédio da Terceira Revelação que já estava em curso, quase completando o octogésimo aniversário.

Por outro lado, se Kardec já estivesse encarnado, vivendo um outro personagem, por que motivo Jesus nada falou, já que menciona a vinda de vários espíritos com o objetivo de difundirem a sua mensagem?

O fato que gostaríamos de chamar a atenção nessa mensagem é justamente esse. Se, em dezembro de 1935, Jesus encontrou com João Evangelista e autor espiritual da narrativa não fez nenhuma menção que esse estava encarnado, e sempre que há alguma ocorrência com um encarnado sendo o protagonista, isso fica bem explícito. Logo, significa que o "Discípulo Bem-Amado" se apresentava na condição de Espírito, e provavelmente também habitava as esferas luminosas. Assim, joga-se por terra as ilações a respeito dele ter reencarnado como algum personagem, que naquele ano, conta com 25 anos de idade e apenas 8 no trabalho mediúnico.

Para encerrar, lembraremos José Herculano Pires (1914-1979), que, em *Vampirismo*, diz que Kardec, por ser Espírito evoluído, não teria mais necessidade de reencarnar na Terra:

[...] Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação. (16) (grifo nosso)

Podemos concluir que Herculano Pires estava certo o tempo todo, apesar de ninguém lhe ter dado ouvidos. Quem sabe se isso não venha ocorrer a partir de agora e assim o "maior metro que mediu Kardec" possa ser reabilitado?

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Set/2017

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

15 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 94.

16 PIRES, *Vampirismo*, p. 94.

Referências Bibliográficas:

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Sobradinho, DF: Edicel, 2009.

XAVIER, F. C. *Cartas e Crônicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

XAVIER, F. C. *Crônicas de Além-túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

PIRES, J. H. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1980.

MAIA, J. N. *Francisco de Assis*. 6ª ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1990.

UEM. *Chico Xavier, Mandato de Amor*. Belo Horizonte: União Espírita Mineira, 1993.

Internet:

<http://www.olivrodosespíritoscomentado.com/fev5q223c.html>. Acesso em: 24 set. 2017.

MAIA, J. N. *Filosofia Espírita*, Vol. V, disponível em:

NETO SOBRINHO, P. S. *Quem era o discípulo a quem Jesus amava?*, disponível em:

<https://paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/343-quem-era-o-discipulo-a-quem-jesus-amava0>. Acesso 24 set. 2017.

Site Vinha de Luz: *Vivências Sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier, 15 das vidas do "Discípulo Amado" de Jesus*. Disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>. Acesso em 24 set. 2017.